



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RAINHA DONA LEONOR

Jornal Académico

500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS VAZ DE CAMÕES



Trabalho realizado pelos alunos do 3.º Ano, da EB Coruchéus, em articulação com as famílias.

NESTA EDIÇÃO:

É Nosso Convidado...

Página 9

Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril na Escola
Básica Eugénio dos Santos.

Página 12

Os Nossos Artistas

Páginas 16

Os Nossos Poetas

Páginas 17 e 18

50 ANOS DE CRAVOS & 500 ANOS DE CAMÕES

Em 2024 Portugal celebra dois marcos de grande relevância: O 50º aniversário do 25 de abril e o 500º aniversário de Luís de Camões.

Estes eventos, embora separados por séculos, estão profundamente enraizados na identidade cultural e histórica do nosso país, refletindo a luta pela liberdade e uma expressão de alma que, por ser tão nossa, nos define enquanto povo.

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao texto
"Cimeira da Democracias 2024" escrito
por Helena Torradinhas, 12ª8ª.

Poesia é liberdade e liberdade é poesia! E tudo, tudo é viagem!

Vem isto a propósito de entre nós também se terem comemorado os 50 anos de abril e da liberdade (uma viagem que durou imenso tempo, muitos ficaram pelo caminho, mas valeu a pena a delonga) com poemas, com desenhos, com marchas ... e a propósito dos 500 anos do POETA ! O Poeta que contou a viagem (sim, a da ida à Índia), O POETA que invocamos por tudo e por nada porque ele existe para lá do tempo, é nosso e nós somos dele nas palavras.

Luís de Camões – O POETA!

O POETA desgraçado e incompreendido como o são todos os génios no seu tempo e que só depois de fechados no túmulo da eternidade entendemos. “Tudo a seu tempo tem seu tempo” – diz Ricardo Reis, o tal que dizia que “sábio é o que se contenta com o espetáculo do mundo”. É preciso esperar! Mas, também, (dizemos nós), esperar cansa e nós não somos epicuristas tristes.

Pois... De poeta em poeta não sairíamos daqui (temos muitos) e, diga-se de passagem que estaríamos bem, viajando nos seus versos que nos podem levar a “mares nunca dantes navegados” que, agora, são outros, haja imaginação! Imaginação não falta aos nossos artistas, aos nossos poetas e aos contadores de “estórias” para contar e cantar tudo isto em palavras poéticas que rimem ou não...

A viagem (não a do caminho marítimo para a Índia (esta já foi escrita)) está quase a terminar! Em breve, alguns de vós e de nós partirão para outra. Sabemos que o mar estará muitas vezes revolto, mas não é permitido desistir e não, não é “sábio o que se contenta com o espetáculo do mundo”.

Boa viagem!

As coordenadoras



NESTA EDIÇÃO

Momento Reais	3 a 13
50 Anos do 25 de Abril e 500 anos de Camões	14 e 15
Os Nossos Artistas	16
Os Nossos Poetas	17 e 18
Contadores de “Estórias”	19
Os Nossos Filmes/Livros	20
Fomos ao Teatro	21
As Nossas Leituras	22
Momentos Reais	23 e 24
SPO	25 e 26
Continuamos a Comemorar Abril	27 e 28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Adriana Fernandes, Augusta Crespo e Fátima Magalhães

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

No final de mais um ano letivo, há um sentimento de missão cumprida por continuarmos a proporcionar ambientes de aprendizagem desafiantes e momentos memoráveis.

Os projetos **Ser solidário** e o **É nosso convidado...**, transversais a todos os anos de escolaridade, assim como muitos outros, têm feito da nossa escola um lugar cada vez mais dinâmico, atento às questões ambientais e sociais. São exemplos **Flamenc’AERDL**, em parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade, **O Vozes e Guitarras**, assim como o **Clube de Ciência Viva** e os **Planos Nacionais de Arte e Cinema...**

Um grande bem-haja a todos os que contribuem para que juntos possamos superar os desafios.

Que o período de férias seja um momento de descanso e renovação para todos.

A equipa de Direção



IDEIAS EM CADEIA

Caro Leitor

Aproximamo-nos do final do ano letivo, é tempo de acabar bem as tarefas, rematar tudo o que está pendente, e ao mesmo tempo, é tempo de fazer um balanço do ano que estamos a terminar.

Ao pensar em tudo o que vivemos, existem alguns factos que vêm, qual meteoros, à memória, e desses quero realçar aqueles que mais impacto tiveram em mim, e na minha prática letiva.

Em primeiro lugar, destaco o facto de ter deixado de usar os protocolos experimentais, assim como, as questões pré e pós laboratoriais, que constam do manual escolar, pois os alunos tiveram grande dificuldade em perceber a linguagem utilizada.

Uma das competências que os estudantes devem adquirir é a utilização de linguagem científica, e nem foram os termos científicos que mais objeção tiveram, mas sim o facto de terem de ler muito, cerca de três páginas, e de não conseguirem interpretar o que era dito, o que era pedido, e o que era perguntado. Assim, tive necessidade de elaborar material que fosse mais “entendível” por cada um, sem descurar o rigor e a linguagem científica. A afirmação que mais repetiram foi “Eu até li, mas não percebi nada.”

Fica aqui, a modos que a justificação, de na anterior “Ideias em Cadeia”, ter sido feita a apologia da leitura, e o pedido para que leiamos mais, para que leiamos todos os dias, um livro, durante quinze minutos. E reforço este pedido, agora que estão prestes a começar as férias escolares. Por favor, leiam um livro, durante quinze minutos, todos os dias.

Em segundo lugar, ressalta na minha memória, a imagem de alunos com tudo arrumado, e alguns até, levantados, prontos para sair da sala de aula, cinco minutos antes de terminar a aula, como se de maus funcionários se tratasse. Concluí que os intervalos, e certamente, a fome e consequentes idas ao bar, com imperativas necessidades primárias a serem satisfeitas, tinham um apelativo maior. Mas, o que verifiquei foi que, salvo honrosas exceções, a necessidade maior era a utilização do telemóvel. O telemóvel, esse aparelho tão necessário e útil, quanto monopolizador e ditador do modo como usamos o nosso tempo. Esta foi a segunda alteração na minha prática letiva, deixei de usar o telemóvel com ferramenta, ponto final. Faço uma única exceção, uso-lo como sensor em duas atividades experimentais.

Em terceiro lugar, destaco alguma falta de empatia pelos colegas que têm ao lado. Verifiquei que todos têm amigos, e pelos amigos, preocupam-se, ajudam, defendem, mas pelos restantes colegas, da turma, das outras turmas vizinhas, há como que uma indiferença, como se não tivessem qualquer responsabilidade, como se não fossem membros de uma comunidade.

Quando alguém tem um acidente, ou está a passar por dificuldades na vida, a nossa resposta deveria ser instintiva e compassiva, é a resposta do ser humano, e na atualidade tal não sucede. A empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro são fundamentais para uma vida plena. Ignorar o sofrimento alheio é não só um ato de indiferença, mas também uma falha em cultivar um ambiente onde todos se sintam seguros e apoiados. Por isso, deixo aqui um repto, nestas férias escolares, façam voluntariado, voluntariado com pessoas, para que se cultive a arte de cuidar dos outros.

E com isto, Estimado Leitor, despeço-me de si, e desejo que nos encontremos em breve.

Fátima Magalhães

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

No dia 3 de maio, os alunos do 2.º ciclo da Escola Básica Eugénio dos Santos comemoraram entusiasticamente o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Ao início da manhã, realizou-se a final do Concurso Mestre das Palavras, que mostrou que os nossos alunos são uns verdadeiros mestres da soletração. Todos os participantes estão de parabéns! No 5.º ano a vencedora foi a aluna Margarida Rodrigues, da turma C e no 6.º

ano a vencedora foi a aluna Marta Abreu, da turma G.

Em seguida, foi ainda levada a cabo, na parte exterior da escola, a atividade Cápsula do Tempo, o emocionante momento em que foram enterrados os dois recipientes com mensagens previamente escritas pelos alunos para o seu “eu do futuro”. Posteriormente, quando os alunos terminarem o 12.º ano, serão contactados para que regressem

à escola e recuperem as suas mensagens. Portanto, esperamos pelos alunos do 6.º ano daqui a seis anos e pelos alunos de 5.º ano daqui a sete anos. Será com certeza um emocionante reencontro!



Cápsula do Tempo

DO 5º AO 12º ANO! – E NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS 8 ANOS PASSARAM...



Foi há oito anos que o Grupo Equipa (GE) de Atletismo foi criado na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos. Os mesmos que as colegas e amigas Carolina Nogueira, Rafaela Vaz e Rita Vagos, contam desde a sua entrada para o 5ºano.

Desde o início da sua caminhada que integraram o GE participando nos vários encontros e, já no 3º ciclo, em provas de pista.

Com a passagem para o secundário, na Escola Rainha D. Leonor, mantiveram-se

sempre ligadas ao GE e ao Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar (CFD). De forma entusiasta, com grande espírito de equipa e sentido de camaradagem foram somando participações, umas atrás das outras, quer nos Corta Mato e Mega's, a nível Escolar e Regional quer, nas provas de Pista.

Volvidos 8 anos, os mesmos que separam estas duas imagens, que marcam este percurso, que espelham vivências e experiências, continuam com a mesma garra, a testarem-se e a fazer de cada desafio uma superação pessoal e coletiva. Na certeza de que ao cair, alguém estará lá para amparar e dar a mão, é, sem dúvida, o melhor suporte e lição que podem levar para a vida para serem perseverantes na adversidade, disciplinadas para atingir os seus objetivos e com uma capacidade inabalável para sonhar.

A Carolina teve ainda, a oportunidade de ajuizar as provas do Campeonato Regional e foi selecionada para estar nas finais Nacionais.

Esperamos ter contribuído para a formação destas alunas, potenciando as suas capacidades expressivas, pessoais e sociais, contribuindo para um maior autoconhecimento e motivação para a sua formação pessoal. O desenvolvimento de competências de aprendizagem para a vida que possam resultar numa cidadania ativa e responsável são o móbil da atuação docente.

É com um misto de sentimentos que olho para estes 8 anos ... um muito obrigado a cada uma, por cada memória, por cada partilha. Um enorme bem haja às suas mães que confiaram, sempre.

Mª Cristina Baptista Antunes

DIA DE PRAIA

Em outubro, a turma D do 8.º ano da Escola Eugénio dos Santos decidiu que a “conservação e uso de forma sustentável dos oceanos, mares e os recursos marinhos” seria o âmbito do seu trabalho para desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do ano, fizeram-se reflexões em grupo, pesquisas, anúncios, entrevistas. Também se visualizaram documentários: «What does the sea reveals about us?», sobre a psicologia e o mar, ou «Oceanos: um mergulho pela salvação do planeta», sobre a sustentabilidade oceânica. Desenvolveram-se atividades em várias disciplinas: visita de estu-

do ao Oceanário e ao Museu do Azulejo, pesquisa de receitas gastronómicas com peixe da costa portuguesa, leitura de poesia sobre o mar, entre tantas outras.

Finalmente, no dia 11 de maio, os alunos, acompanhados pelas famílias e diretora de turma, organizaram o Dia de Praia, na Costa da Caparica. A tarde estava soalheira e a praia repleta de veraneantes, por isso a recolha de resíduos teve algumas limitações.

Mas o momento alto chegou: a aula de surf! Os alunos prepararam-se fisicamente, tomaram conhecimento das regras de segurança e aventuraram-se ao mar.

Quedas, mergulhos inesperados e muitas ondas surfadas com prazer fizeram parte deste momento de partilha.

Assim, este foi um ano em que se teve mais consciência da necessidade de preservar os recursos provenientes do mar e da importância deste elemento para a harmonia do ser humano, seja física ou psicologicamente. Todos acabaram o dia mais felizes!

A turma 8.º D e a Diretora de Turma



O 10º 8ª NO MUSEU DA ÁGUA!

A turma do 10º8ª, acompanhada pelos Professores Eduarda Pina, José Matos e Rodrigo Figueiredo, realizaram uma visita de estudo ao Museu da Água na freguesia de S. Vicente, dando seguimento à exploração do ODS 6 – Água potável e saneamento.

A visita foi guiada pela Dra. Margarida Filipe que trabalha no museu e iniciou-se com a demonstração de uma estrutura com várias garrafas de plástico de 5 litros.

Antes de prosseguir com a sua explicação, a nossa guia colocou-nos uma questão, que serviu de introdução para o que se seguia: “O que é a pegada hídrica”. Aprendemos que é o indicador, medido por litros ou metros cúbicos, que representa a quantidade de água doce consumida diretamente ou indiretamente por cada indivíduo, ou na produção de um produto ou serviço.

Alguns exemplos dados na visita foram a pegada hídrica de um único tomate, que é 50 litros de água, um pão, 80 litros, e uma T-Shirt de algodão, 2500 litros.

Um dos factos impressionantes que nos foi transmitido foi que um português consome, em média, diretamente ou

indiretamente, 187 litros de água por dia!

Face à falta de água doce, um recurso limitado e escasso, o Algarve planeia recorrer à água do mar para gerar água doce. No entanto, por cada 100 litros de água retirada do mar, apenas 40 litros serão aproveitados, e muitos quilogramas de sal serão inevitavelmente desperdiçados, por isso é considerado por muitos que o resultado não compensa as consequências para o ambiente.

Aprendemos também que embora o rio Tejo seja o mais próximo de nós, não é possível utilizarmos essa água, não só porque é salgada, mas por razões de falta de saneamento.

Depois disto, foi-nos apresentada a história deste museu. O Museu da Água não começou por ser um museu. Em 1880, foi fundada a antiga Estação Elevatória a vapor dos Barbadinhos pelo rei D. Luís. Esta destinava-se à elevação das águas vindas do rio Alviela, com destino ao reservatório da Verónica e à Cisterna do Monte. As máquinas funcionavam a carvão e tinham como função empurrar a água do reservatório para toda a região da Graça. Os homens trabalhavam doze horas por dia, e exerciam um tra-

balho de risco não só porque carregavam o carvão de Santa Apolónia até à Graça, mas porque estavam sujeitos a doenças devido à não tomada de medidas de precaução, como a utilização de máscaras. Esta manteve-se em funções até 1928, ano da abertura da nova estação elétrica.

Maria Francisca Ferreira



TURMA DO 9º1ª EXPLORA AVANÇOS EM IA E ROBÓTICA NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

No dia 22 de março de 2024, os alunos da turma 9º1ª embarcaram numa empolgante jornada de descoberta tecnológica ao visitarem o Instituto de Sistemas e Robótica do Instituto Superior Técnico.

Acompanhados pelos seus professores José Miranda e Noémia Taboada, os estudantes tiveram a oportunidade única de dialogar diretamente com reconhecidos investigadores na vanguarda da inteligência artificial e da robótica. A visita proporcionou um ambiente dinâmico onde questões curiosas e desafios foram discutidos de forma apaixonante.

Os alunos ficaram maravilhados ao contactar com vários robots, como o Chico, e conheceram inclusivamente o «pai» dele, o Professor José Santos-Victor.

Um dos momentos mais memoráveis da visita foi mesmo a interação com os próprios robots. De forma entusiástica, os alunos observaram e participaram em demonstrações, despertando um fascínio renovado pela interseção entre a máquina e a inteligência humana.

Além disso, a visita serviu como um ponto de partida para a reflexão sobre o papel da inteligência artificial na sociedade moderna. Questões éticas e morais foram levantadas, desafiando os alunos a considerarem não apenas o potencial, mas também as implicações de um mundo cada vez mais automatizado.

Mais do que uma simples visita, esta oportunidade possibilitada pelo Professor Nuno Horta, permitiu aos alunos expandirem os seus horizontes, repensarem os seus percursos escolares, inspira-

rem-se e, acima de tudo, divertirem-se enquanto exploravam o emocionante mundo da robótica.



9º1ª

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE – 9.º ANO E AGORA?!...



do Agrupamento, foram desenvolvidas atividades diversificadas, nomeadamente: diálogo com os jovens (Identificação de expectativas); exploração dos interesses e aptidões individuais; debates e jogos; informação relativa à oferta formativa para o ensino secundário; aplicação de testes psicológicos, visita à futurália e entrevistas individuais. Foram, entretanto, já devolvidos os resultados aos alunos envolvidos.

os alunos têm recebido alguns parceiros, com os quais ainda estão a trabalhar, nomeadamente o Projeto SEED, sobre empreendedorismo, da Câmara Municipal de Lisboa, bem como alguns “Convidados” para dar testemunho sobre os seus percursos profissionais, a saber, a atriz Joana Brandão e o Leader de Viagens, Bernardo Conde.

O balanço deste trabalho conjunto foi extremamente positivo e os alunos tiveram oportunidade de investigar, receber, conhecer e partilhar conhecimentos sobre as mais distintas áreas do saber.

Acreditamos que, depois deste trabalho interdisciplinar, as turmas de 9.º ano sairão deste ano letivo muito mais esclarecidas e preparadas para a escolha de uma área profissional no ensino secundário.

Sandra Manique e Marina Inês Santos

Dia do Agrupamento - 22 de março

No âmbito do projeto interdisciplinar de DAC, as turmas de 9.º ano da Escola Eugénio dos Santos realizaram, em parceria com o SPO, um Programa de Orientação Vocacional com o objetivo de informar os alunos sobre a oferta educativa e a estrutura do ensino secundário.

Com a Dr.ª Sandra Manique, psicóloga

No âmbito da disciplina de Português, os alunos fizeram pesquisas sobre as várias profissões de interesse, para cada um dos alunos, e foram apresentados, oralmente, ao longo do 2.º período, os resultados dessa investigação. Esses trabalhos foram ainda expostos no dia do Agrupamento e continuam disponíveis para consulta no átrio da escola Eugénio dos Santos.

No âmbito das aulas de Formação Cívica,



Visita de estudo à Futurália



Projeto SEED



Projeto “O Convidado”

VOLUNTARIADO NA COMUNIDADE VIDA E PAZ – CVP

Os alunos das turmas 10.8 e 10.9 assistiram nas aulas de História e Geografia a uma sessão sobre voluntariado, no dia 22 de janeiro, dinamizada pela Dra. Isabel Oliveira - representante da Comunidade Vida e Paz. Pelo que foram convidados a colaborar na instalação da Instituição, na preparação de merendas a serem distribuídas pelos mais necessitados da Grande Lisboa.

Participaram nesta atividade de Cidadania e DAC 12 alunos da turma 10.9, em quatro tardes distintas, formando pequenos grupos e acompanhados pela professora de Geografia.

Seguem-se alguns testemunhos dos alunos:

Considero que foi bastante agradável a minha experiência com a Comunidade Vida e Paz.

Pessoas muito simpáticas e trabalhadoras que se importam com os mais necessitados e que querem fazer a diferença e ajudar. Considero que foi uma boa atividade e aconselho a quem quiser ajudar.

Afonso Cardoso

Eu gostei muito de poder ajudar quem mais precisa numa instituição na CVP, pois tive a noção do que é trabalhar em equipa e colaborar com outras pessoas que também estavam dispostas a ajudar o próximo. Foi a minha primeira vez, juntamente com as minhas colegas e

por isso tivemos uma boa experiência.

Alicia Fernandes

Ação de voluntariado na CVP irá ser uma experiência memorável. Adorei e sem dúvida que voltaria. É algo marcante e com uma equipa super simpática e acolhedora. Nunca tinha experimentado nada assim e sem dúvida não estou arrependida. Agradeço imenso por esta experiência incrível.

Íris Ferreira

Foi a primeira vez que participei nesta experiência e recomendo imenso a participação. Tive uma ideia muito positiva do voluntariado e considero enrique-

(Continua na página 7)



(Continuação da página 6)

cedor para qualquer um. É sensibilizadora e consciencializa a comunidade no projeto.

Carolina Morais

O voluntariado foi uma experiência que gostamos imenso de ter participado pois não só foi bastante divertido como conseguimos também ajudar

aqueles que mais necessitam.

**Joana Laranjinha e
Maria Clara Coucello**

Gostei muito da experiência e da oportunidade que a CVP nos forneceu: ajudar quem mais precisa. A repetir!

Vidhi Chunilal

Considerámos esta experiência interessante e interativa, o tempo passou rápido, as pessoas eram impecáveis. É uma experiência divertida e que ajuda muita gente.

Laura Alexandre e Rita Variz

RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL

Desde o seu aparecimento, em pleno séc. XVI e pela mão de Thomas More, que a ideia de um rendimento universal distribuído igualmente por todos os cidadãos gera alguma controvérsia. Hoje em dia, e depois das sucessivas alterações que a teoria foi enfrentando, o Rendimento Básico Incondicional (RBI) mantém uma grande relevância e é mais do que nunca importante conhecer os seus contornos gerais.

A ideia de RBI foi-nos apresentada numa palestra no dia 18 de abril, uma palestra que nos deu a conhecer um pouco daquilo que a ideia engloba, quais as suas principais variantes e qual o seu modo geral de funcionamento enquanto organismo independente do estado. Falou-se igualmente dos resultados otimistas trazidos por inúmeros estudos-piloto implementados um pouco por todo o mundo desde a década de 60, assim como dos

tantos livros que hoje abordam o tema.

Apesar de tudo isto, diria, a parte mais interessante de toda a palestra foi mesmo o debate que esta suscitou e todos os pontos de vista antagónicos que surgiram posteriormente. Afinal de contas, é bastante difícil assegurar o funcionamento desta ideia numa sociedade em que os endinheirados optam por não contribuir ou em que a totalidade da população escolhe simplesmente não trabalhar e viver do sustento que o RBI lhe proporciona, algo que teria consequências preocupantes.

Naturalmente, podemos sempre evocar que cenários como estes não passam de uma improbabilidade extrema e que os benefícios em igualdade e estabilidade sociais com RBI seriam inestimáveis a longo prazo; contudo, nada disto é fácil de assegurar como fomos, aliás, percebendo ao longo do debate.



Com tudo isto, ficámos a conhecer um pouco melhor um conceito tão polémico como interessante, um conceito julgado por uns como uma utopia mas visto por outros como um modelo social perfeitamente funcional à espera de uma oportunidade para mostrar todo o seu valor.

Guilherme Alberto

“EU CONTO, TU CONTAS, ELE CONTA... TODOS CONTAM”

No dia 11 do mês abril, recebemos o Programa de Literacia Financeira “Eu conto, tu contas, ele conta... todos contam!” da Associação Sol sem Fronteiras em colaboração com o ONEY Bank. As turmas do 8ºB e F tiveram a oportunidade de aprender mais sobre necessidades e desejos, orçamento familiar, razões e formas de poupar e, ainda, a importância dos impostos.

Para nós foi uma sessão bastante esclarecedora e participativa. Foram colocadas questões sobre a gestão do dinheiro

e sugeridas formas diversificadas de aplicar as poupanças. Foi igualmente importante saber que uma parte dos impostos podia ser atribuída a uma instituição de solidariedade social como, por exemplo, as ONGs.

A sessão terminou com o apelo da Associação Solsef a toda a comunidade escolar para aproveitar, gratuitamente, o mecanismo da consignação do IRS

para apoiar uma causa ou instituição da preferência de cada um, dando-nos a possibilidade de escolha da utilização dos nossos impostos.

8ºB



MOMENTOS REAIS / CIDADANIA ATIVA

ESCOLA LIMPA TEM OUTRA PINTA!

PINTA!

“Continuamos a sensibilizar porque: Escola limpa tem outra tinta!”



No âmbito do projeto Eco-Escolas e “Escola Limpa tem outra Pinta!”, os alunos do 3º ano da Escola Básica dos Coruchéus, continuaram empenhados em modificar comportamentos que

garantam não haver resíduos no recreio e que minimizem o impacto dos resíduos no meio ambiente. Efetuaram uma campanha de sensibilização e, para uma separação responsável de resíduos no recreio, identificaram os contentores transformando-os em ecopontos (papelão e embalão).



No âmbito do programa Eco-escolas a Escola Básica dos Coruchéus tem feito um trabalho sustentado de forma a promover a Biodiversidade e o conhecimento sobre esta temática.

Em Parceria com a Quercus e a Câmara Municipal de Lisboa os alunos assistiram a uma palestra sobre polinizadores e plantaram corredores de plantas abrigo e alimento para polinizadores.



O 3ºA e o 3ºB da Escola Básica dos Coruchéus fez uma Visita Guiada aos Jardins da Gulbenkian pela mão da Ana Pêgo, autora do livro: *Plasticus Maritimus*.

Durante a visita aprendemos a reconhecer as diferentes espécies de plantas e animais que podemos encontrar nos Jardins Gulbenkian. Desenhamos algumas das espécies observadas e ainda jogamos um jogo de camuflagem.



A Escola Básica dos Coruchéus foi pano de fundo para uma entrevista pela TSF sobre Hóteis de Insetos.



Costumas ter pesadelos? Tens medo do escuro?

Então constrói o teu Espanta Pesadelos!

Só precisas de imaginação e materiais que já não precisas!

Os alunos do 2.º Ano já criaram os seus.



Simetrias

Os alunos do 1.º B da EB Coruchéus exploraram as Simetrias e transformaram-nas em insetos! É a matemática divertida!



Matemática em festa com a primavera!

Cada aluno desenhou o decímetro quadrado para todos juntos construírem o metro quadrado. A fazer se aprende melhor!



VISITA À UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A ideia começou este ano letivo, com algumas referências por parte da professora Joana Molinar ao local onde foi muito feliz, a Universidade de Coimbra - cidade de origem da professora e onde tinha como referência, na sua formação e decisão de se tornar professora de Biologia, o professor João Ramalho Santos. Tendo esta informação, a turma (particular destaque à Beatriz Chaveiro, que teve grande responsabilidade na organização desta viagem) ficou entusiasmada em proporcionar este reencontro e para partirmos nesta aventura.

Após termos tudo organizado e certo para partir, dia 19 de março embarcamos então nesta viagem, juntamente com o professor Nuno Ferreira, de Matemática. Foram cerca de 2 horas de viagem onde, apesar de sono, tínhamos muito entusiasmo para chegar a Coimbra (e acredito que a professora ainda mais).

Recém-chegados à cidade estudantil, tivemos uma visita guiada pelo professor António Portugal, que nos mostrou as

instalações do Departamento de Ciências da Vida e nos falou um pouco sobre a mesma. Aí deu-se o esperado reencontro entre a Professora Joana e o seu ex-professor João Ramalho - um momento muito emotivo (como previsto) onde oferecemos uma lembrança a este professor que foi tão importante para ela.

Depois prosseguimos para ver alguns laboratórios e ambientes de investigação do Departamento e, de seguida, fomos almoçar na cantina com um ex-colega e amigo da professora, o professor Nuno Mesquita.

Almoço acabado, demos uma volta pela zona, passando numa gelataria de referência e subindo o chamado «quebracostas» - uma escadaria de grande inclinação que vai dar à universidade. Por último, visitamos o Jardim Botânico, terminando aqui a nossa visita à Universidade.

O autocarro na viagem de volta de Lisboa tinha um ambiente de satisfação e de felicidade, mas também de orgulho e



emoção por parte da professora.

É de notar uma conversa que tive com a professora já à despedida, onde ambos concordamos que «a escola também é isto» - não é só os livros, matéria, decorar e estudar; também são estes momentos, onde podemos apreciar a beleza deste ambiente em que crescemos durante 12 anos e valorizar quem nos ensina.

É certo que todos os envolvidos nesta viagem se vai lembrar desses momentos para sempre, e estamos também agradecidos à professora Joana Molinar por nos mostrar que há outro lado da escola.

Gustavo Jorge

É NOSSO CONVIDADO...

O projeto “É nosso convidado...” cujo objetivo primordial é desenvolver a vivência na Escola de uma cultura participativa entre pais, encarregados de educação, membros ativos da comunidade/sociedade, professores e alunos, através de um convite para apresentar uma sessão de um tema de interesse social ou cultural na sala de aula.

Deixamos o testemunho de alguns dos muitos nossos convidados...

“Estar com a turma 8ºC e poder falar um pouco sobre a minha profissão e experiência de vida foi muito gratificante. Tentei mostrar em termos práticos a forma como as aprendizagens das matérias da escola poderão servir para as diversas profissões e tentar despertar a ideia de que somente o CONHECIMENTO adquirido através de esforço e dedicação poderá fazer a diferença em sua vida profissional.

Agradeço à Professora Conceição Ganhão pela oportunidade e estarei sempre disponível para esse tipo de atividade.”

Oswaldo Araújo
Pai da Clara e do Pedro

“Ao ser-me lançado o desafio pela professora Marina Santos de identificar alguém para falar do seu percurso profissional no contexto do projeto da escola “É nosso Convidado”, ocorreu-me logo propor alguém com um percurso profissional mais fora da caixa, e numa área não tão comum. Mas que, tal como eu, começou o percurso como engenheiro do Ambiente. O Bernardo Conde, com o seu gosto e entusiasmo naquilo que faz, depois de alguns anos a trabalhar como Engº do Ambiente decidiu abraçar algo que sempre lhe esteve nas veias: o gosto pela partilha, pela descoberta, pelo desconhecido, pelas pessoas. Considerámos que seria importante para os alunos conhecerem alguém que abraçou academicamente um curso de engenharia e que no percurso decidiu abraçar algo de novo, e mudar radicalmente a sua forma de ganhar a vida. O projeto “É nosso Convidado” é sem dúvida um momento de relevância num 9.º ano, pela possibilidade de os alunos contactarem com a maior diversidade possível de opções profissionais.”

Catarina Furtado
APEPES

“Fui convidado para dar uma aula sobre a Assembleia da República ao 6º A da Eugénio dos Santos. Procurei articular o tema com os poderes dos outros Órgãos de Soberania, no quadro da Constituição. Constatei com agrado que a turma estava bem informada e fazia perguntas com alcance preciso. Reconheci trabalho próprio dos alunos, motivação da professora e seguramente um ambiente familiar propício à aquisição de conhecimento.

Espero que possam visitar a Assembleia da República e completar no local o estudo desta instituição parlamentar da democracia portuguesa.”

Jaime Gama
Presidente Assembleia da República (2005-2011)
Avô do aluno João, convidado pelas Professoras Lurdes Franco e Inês Pereira

CIMEIRA DAS DEMOCRACIAS 2024

No dia 23 de abril, alunos da Escola Secundária Rainha Dona Leonor estiveram presentes na Cimeira das Democracias, um evento realizado pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. A temática central foi as “Eleições na Europa e no Mundo” e a nossa instituição participou com duas Delegações, representando a Áustria e a Grécia. Chegámos à Universidade pelas 9 da manhã e fomos recebidos pelos estudantes encarregues de nos guiar pela Instituição, assim como por representantes das Embaixadas da Áustria e da Grécia, que procuraram fornecer-nos algumas informações adicionais sobre os seus países. A sessão inaugural contou com as intervenções de Mónica Dias, Diretora do Instituto de Estudos Políticos (IEP); de Mário Rui Queiró, do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal; de Orlando Samões, o Coordenador da licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais. De seguida, realizou-se uma breve mesa redonda com Maria Castello Branco (ex-aluna do IEP), coordenada por dois alunos, entre eles

João Dias, o Presidente da Associação de Estudantes. Foram diversas as temáticas abordadas como, por exemplo, as eleições americanas. Posteriormente, ocorreu uma Assembleia Geral onde cada Delegação teve espaço para falar sobre o seu país e ler a sua Declaração de Estado em relação ao tema da Cimeira. Reuniram, depois, em salas separadas, as Comissões Especializadas (Democracia, Governabilidade e Reforma Institucional; Política Externa e Fomento da Democracia Internacional-Guerra e Paz; Segurança e Defesa; Cidadania e Educação; Sustentabilidade e Responsabilidade Social). A primeira reunião ocorreu no período da manhã, tendo-se dado continuidade aos trabalhos numa segunda sessão ao início da tarde. Nestas reuniões foram apresentadas propostas pelos vários Estados, possuindo os restantes a oportunidade de votar a favor ou contra as mesmas e, ainda, de subscrevê-las. Cada Delegação incluía um jornalista que percorria as Comissões. Findo este momento, o professor Orlando Samões protagonizou uma curta aula aberta e a Socieda-



Foto: Rita Amaral

de Civil interveio. Por fim, realizou-se uma segunda Assembleia Geral onde as Moções aprovadas em cada Comissão foram sujeitas a uma votação geral. A Cimeira das Democracias foi extremamente interessante e proveitosa na medida em que permitiu perceber adequadamente a vida futura daqueles que optam pela licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais e nos possibilitou oportunidade de abordar temas atuais e de debater e trabalhar em conjunto com alunos de todo o país.

Helena Torradinhas

UNIDA NA DIVERSIDADE

O Dia da Europa, celebrado anualmente a 9 de maio, é uma data de grande importância para a União Europeia (UE) e para os seus cidadãos. Esta data foi definida a partir da data da Declaração Schuman, um documento fundador da unidade europeia, apresentada a 9 de maio de 1950 pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Robert Schuman, que propôs a criação de uma nova forma de cooperação política na Europa, com o objetivo, nomeadamente, de evitar nova guerra entre as nações europeias. Robert Schuman sugeriu que a produção de carvão e aço da Alemanha e da França fosse colocada sob uma alta autoridade comum, aberta à adesão de outros países europeus. Este foi o primeiro passo concreto para a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) que, posteriormente, evoluiu para a União Europeia. No Dia da Europa são realizados alguns eventos para assinalar esta data tão especial por celebrar a paz e a unidade no continente europeu. A nossa Escola, como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, foi convidada a participar na comemoração oficial que ocorreu na Fundação Champalimaud. Acedemos ao local do evento pisando uma passadeira azul. Já no Anfiteatro verificámos a presença de muitos jovens e de alguns eurodeputados, políticos e diplomatas. Durante o evento, apresentado por Filomena Cautela, tivemos oportunidade de visualizar um vídeo, lançado no dia 29 de abril, em que europeus mais idosos testemunham a transformação ocorrida nas suas vidas por viverem em paz e em democracia, e apelam aos europeus para usarem o seu voto pois quanto mais pessoas votarem, mais forte será a democracia. Assistimos, ainda, à final do torneio “Valores qUE me movem” e à atuação da Orquestra Geração. No fim, ocorreu um momento de convívio e um pequeno lanche, animados por um DJ. Dos vários momentos que fizeram com que a celebração fosse realmente memorável, saliento a audição do Hino da Alegria enquanto bandeiras da União Europeia eram agitadas, em

terra, pelos participantes e, no rio, por desportistas das escolas de remo e de vela. A participação na comemoração do Dia da Europa foi muito enriquecedora pois percebemos a importância de nos unirmos na defesa dos valores europeus como a Democracia, a Liberdade, a Tolerância e a Solidariedade.

João Sardinha



Foto: Sónia Almeida



Foto: Igor Coelho

O FUTURO DE ABRIL



No dia 10 de maio, alguns alunos da turma 12.º 8.ª e 11.º 8.ª, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, foram assistir a um evento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa denominado "O Futuro de Abril", cujo objetivo era "envolver os estudantes numa reflexão e num debate acerca das diferentes conceções de democracia e de propostas mais participadas e envolventes de intervir no projeto democrático".

Este evento consistia num debate com coletivos que têm constituído uma alternativa à monopolização burocrática da ação política e social pelo Estado. Estiveram presentes a BOTA, o RDA, a ARA, a Fábrica de Alternativas de Algés, a Sirigaita e a Casa da Achada.

A BOTA, que estava representada por Lily Nóbrega, iniciou as atividades em plena pandemia, vindo, no entanto, de uma organização já existente. A BOTA organiza concertos, exposições, debates, entre outros, acolhendo ainda ativistas e apoiando-os na sua causa (por exemplo, na questão da Palestina).

No caso do RDA, representado por Nuno Rodrigues, é um coletivo com 14 anos. Localizado na zona dos Anjos, aí se reúnem grupos de trabalho com diferentes fins. Organizam exposições, concertos, debates, workshops, projeções de cinema, entre outras atividades. Durante o COVID, o RDA decidiu também construir uma cantina, fazendo-o através de doações, distribuindo assim cerca de 5000 refeições para pessoas sem-abrigo e com dificuldades financeiras, durante 6 meses. O seu espaço foi também utilizado, nesta altura, por estas mesmas pessoas, com o fim de lavar a roupa ou mesmo apenas para carregar o seu telemóvel.

A Academia de Recreio Artístico (ARA) estava representada por Armando Oliveira, que explicou que a Academia é uma coletividade que se dedica à cultura, ao desporto e ao recreio. Já é muito antiga, tendo sido fundada pelo ator, do século XIX, António Pedro. A ARA, que funciona na Rua dos Fanqueiros, é a única associação a apoiar um clube de teatro para invisuais e cede salas para a reunião de outros movimentos como, por exemplo, a Frente Anti-Racista.

De seguida, foi-nos apresentado André Cid, um arquiteto que estava a representar a Fábrica de Alternativas de Algés, coletivo que nasceu em 2013, com o principal objetivo de levar as pessoas a partilharem saberes e conhecimentos. Atualmente, é aberto a qualquer pessoa, apresentando atividades como, por exemplo, aulas de danças tradicionais, música, sessões de poesia e de cinema, karaoke, yoga, apoio escolar. Marco Allegra, da Sirigaita, explicou que esta apareceu em 2012 no Bairro Alto, mas que nesta altura tinha outro nome. Em 2014, o grupo mudou-se para a Intendente e adotou o nome "Sirigaita", ten-

do o objetivo de oferecerem um espaço para as pessoas se reunirem. Acolhem grupos como o Climáximo, a Rede de Apoio Mútuo entre Migrantes, Stop Despejos, entre outros grupos de atividades e organizam debates, concertos, festas de solidariedade. Por fim, foi-nos apresentado o Pedro Rodrigues, da Casa da Achada, que se localiza na Mouraria. É uma Associação Cultural sem fins lucrativos que surgiu em 2008. Parte do espólio de Mário Dionísio e pretende ser um pólo cultural. Integra um Centro de Documentação, uma Biblioteca, organizam exposições, debates, projeções de cinema e têm um Coro e um Grupo de Teatro. Neste debate falou-se, ainda, da questão do aumento exagerado das rendas e dos despejos, o que obriga algumas associações a mudarem de local, algo que tem constituído um grande desafio à sobrevivência destas associações que contam com pouco ou nenhum apoio por parte do Estado. Também se falou da dificuldade, principalmente para os adultos, de conseguirem ir, com regularidade, a estes locais, devido ao tempo que passam com a família, no trabalho e nas deslocações. Este debate mostrou-nos outras formas de defendermos a democracia e saímos todos dali com vontade de visitar estes espaços e, talvez de alguma forma, ficarmos ligados a eles, o que, no meu ponto de vista, é bastante positivo.

Joana Manso



No âmbito do objetivo do Programa Roma Educa, onde são atribuídas bolsas de estudo para apoiar a frequência e permanência no 3º ciclo e no ensino secundário de alunos da comunidade cigana que revelem bom comportamento e interesse pelas atividades escolares, damos os Parabéns à nossa aluna da Escola Eugénio dos Santos.

MOMENTOS REAIS

COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL NA ESCOLA BÁSICA EUGÉNIO DOS SANTOS

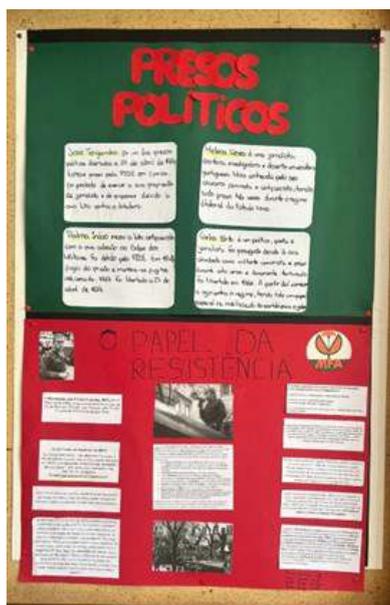


No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, as turmas A, C, D, E, I do 6.º ano, do 8.º B, C e F e do

9.º B participaram ativamente na elaboração de trabalhos nas disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento.

Estes trabalhos integraram uma exposição comemorativa da Revolução, que esteve em exibição no átrio da Escola Eugénio dos Santos. Esta iniciativa permitiu dar a conhecer a toda a comunidade escolar este marco fundamental da história recente de Portugal.

Através da realização destas atividades, os alunos não só mostraram o empenho e criatividade, mas também contribuíram para uma reflexão coletiva sobre os valores democráticos que marcaram este período da história portuguesa.



Ao longo do ano, os alunos das turmas B e F do 8.º ano realizaram várias atividades que abarcaram diversos projetos.

Assim, os alunos foram numa visita de estudo ao Museu da GNR – Convento do Carmo; no âmbito do projeto “É nosso convidado” um dos autores do manual, Francisco Cantanhede, dinamizou uma sessão subordinada ao tema “Ditadura e Liberdade”, que foi muito dinâmica e enriquecedora, e houve ainda uma inspiradora entrevista conduzida por uma aluna à sua avó, que testemunhou estes eventos históricos. Estas atividades permitiram dar aos alunos uma compreensão alargada da vida antes, durante e após a Revolução de abril e uma consciencialização relativamente a este período da história contemporânea através do contacto com diferentes perspetivas e abordagens que estimulam o pensamento autónomo.

Os trabalhos exibidos na exposição comemorativa do 25 de Abril refletiram diretamente essas experiências enriquecedoras.



MARCHA COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

No dia 22 de março, Dia do Agrupamento, o 2.º ciclo da Escola Básica Eugénio dos Santos saiu à rua numa marcha comemorativa dos 50 anos do 25 de abril.

Cerca de 400 alunos desfilaram pela Avenida da Igreja entoando a música Guardiões do Mundo, enquanto distribuíam marcadores de livros alusivos ao 25 de abril. Numa parceria

que reuniu todas as disciplinas, os alunos elaboraram cartazes e outros adereços, utilizando materiais recicláveis, com o intuito de sensibilizar o público para a importância da concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alunos, professores e funcionários juntos por um futuro melhor!



DEBATE DE ESTUDANTES COM OS CAPITÃES DE ABRIL

No dia 22 de Abril, algumas turmas da Escola Secundária Rainha Dona Leonor estiveram presentes num debate com o Coronel Vasco Lourenço, na Assembleia Municipal de Lisboa, por ocasião das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

O Coronel Vasco Lourenço nasceu em 1942 em Lousa, no distrito de Castelo Branco. A sua especialidade era Infantaria, esteve destacado na Guiné durante a Guerra Colonial e, nas vésperas da revolução, é preso e transferido compulsivamente para Ponta Delgada, nos Açores, tendo comandado as ações do 25 de Abril no arquipélago. A sua presença antes e depois do 25 de Abril foi significativa, tendo integrado todas as suas estruturas de cúpula tal como o Conselho do Estado, o Conselho dos Vinte e o Conselho da Revolução. Atualmente é o Presidente da Associação 25 de Abril e mantém uma relevante intervenção cívica.

O momento inicial do evento foi caracterizado pela explicação, por parte do Coronel Vasco Lourenço, sobre aspetos relevantes da Revolução. Na sua perspectiva, a Guerra Colonial foi essencial para a existência do 25 de Abril e para conseguirmos perceber a Revolução devemos

compreender primeiramente a sua necessidade. Além disso, sintetizou o processo, ocorrido entre os militares, que permitiu preparar o 25 de Abril, destacando-se momentos como: o Congresso de Combatentes do Ultramar, organizado pelo regime fascista, no Porto, entre 1 e 3 de junho de 1973, que pretendia reforçar o esforço de guerra, defendendo que a solução para a Guerra Colonial era militar; aqueles que dentro do exército acreditavam que a solução era política, e tendo sido proibidos de estar presentes no Congresso, recolheram assinaturas levando 420 oficiais a declararem não apoiarem as decisões decorrentes do Congresso; os problemas socioprofissionais verificados no exército; o desejo de recuperar o prestígio das Forças Armadas junto dos portugueses.

De seguida, alunos das várias escolas presentes puderam colocar questões ao Coronel Vasco Lourenço. Surgiram perguntas associadas ao PREC e ao atual panorama político português e a sua relação com o 25 de Abril, isto é, se as conquistas da Revolução não estarão em risco perante o cenário político atual; à ascensão da extrema direita na Europa; à importância da arte e da música na Revolução dos Cravos; ao Documento dos Nove; ao prestígio e reconhecimento

recebido pelos Capitães de Abril (por um lado escasso por parte das instituições governamentais, no ponto de vista do orador, apesar de ter sido agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade e a Grã-Cruz do Infante D. Henrique, mas positivo no quotidiano, por exemplo quando é abordado na rua).

O debate revelou-se muito produtivo e interessante, já que além de termos adquirido um conhecimento mais alargado sobre o processo que desembocou na Revolução do 25 de Abril, pudemos ainda ver esclarecidas várias das nossas questões.

Helena Torradinhas



Foto: Armindo Ribeiro

50 ANOS DE CRAVOS & 500 ANOS DE CAMÕES

Em 2024 Portugal celebra dois marcos de grande relevância: O 50º aniversário do 25 de abril e o 500º aniversário de Luís de Camões.

Estes eventos, embora separados por séculos, estão profundamente enraizados na identidade cultural e histórica do nosso país, refletindo a luta pela liberdade e uma expressão de alma que, por ser tão nossa, nos define enquanto povo.

De facto, a celebração conjunta destes dois aniversários oferece uma oportunidade única para reafirmarmos a nossa identidade. O 25 de Abril e a obra de Camões, cada um a seu modo, representam momentos de afirmação e transformação. O primeiro, um grito de liberdade e renovação democrática; o segundo, um testemunho do esplendor cultural e intelectual dos portugueses.

Pelo exposto, não poderia a Oficina da Escrita dissociar-se de tão importante comemoração. Foi, portanto, com grande alegria que deitámos mão à obra. As ideias iam surgindo e, pouco a pouco, fomos concretizando as nossas homenagens.

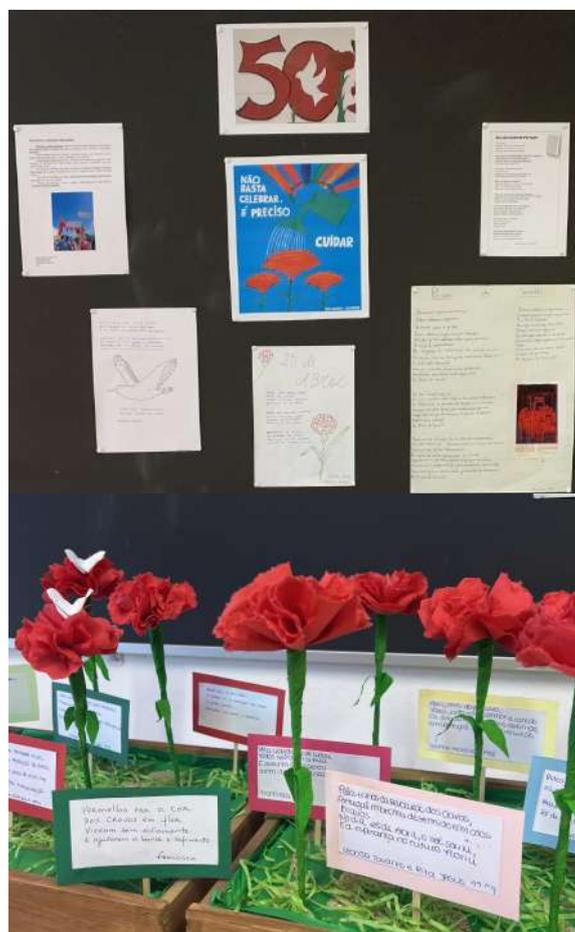
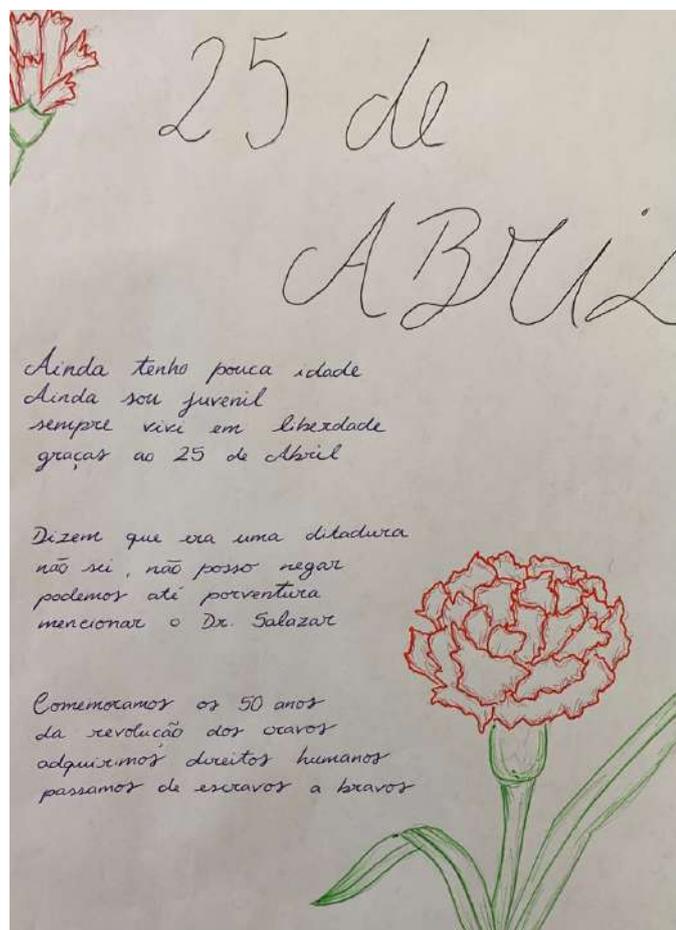
25 de Abril. Plantámos um canteiro de rubros cravos de papel em duas gavetas velhas que floriram em cor e poesia. Numa transversalidade de manifestações culturais, as quadras enfileiraram-se junto aos cravos, em pequenas bandeiras de papel, lembrando aquelas que enfeitam os belos manjericos do Santo Padreiro de Lisboa, o nosso Santo Casamenteiro, Santo António que um dia pregou aos peixes já que os homens o

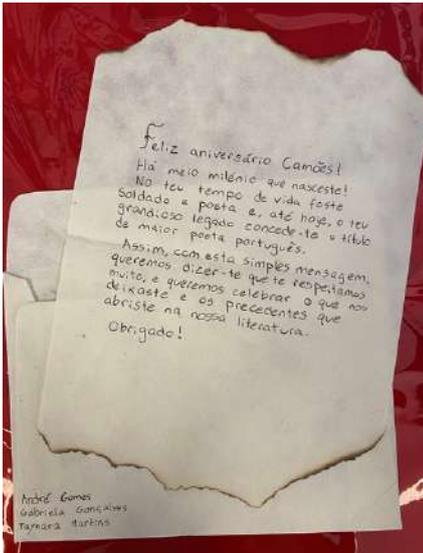
não quiseram ouvir. A par disso, foram escritas odes à liberdade e “àquela madrugada, àquele dia inicial inteiro e limpo” por que a poetisa Sophia tanto esperava. Os alunos perguntaram aos pais onde estavam nesse dia e aos avós como era Portugal no tempo da ditadura e passaram para o papel testemunhos de dor, luta e, principalmente, de esperança num Portugal melhor.

Camões. Os alunos perceberam que poderiam dialogar com o Poeta, bastava querer. “Querer é Poder”. Então, pediram-lhe versos emprestados e com eles construíram novas redondilhas e sonetos, dando continuidade ao sentir intemporal que foi de Camões e que também é o deles, é o do nosso “peito ilustre lusitano”. Escreveram-lhe cartas e bonitos postais de parabéns e pesquisaram poemas que autores do século XX dedicaram ao “cedro desmedido da pequena floresta portuguesa” que é Camões segundo as palavras de Miguel Torga, outro grande poeta português.

Ao realizar este trabalho, os alunos tomaram consciência de que, em 2024, Portugal não apenas comemora duas datas importantes, como também se reconecta com os ideais e valores que moldam a nossa nação. Estas celebrações são uma recordação poderosa do passado e um convite para construir um futuro mais justo e vibrante, onde a liberdade e a cultura continuem a ser pilares fundamentais da sociedade.

Manuela Ramos





Sempre a Razão vencida foi de amor;
Mas hoje, no palco da emoção, juro,
Teu Amor a vencer com todo o ardor.
Ora, que maravilha, que esplendor!

A nova vida, nova aventura,
Nesses caminhos que a paixão murmura,
O coração entrega sem censura,
Desafiando cândida estrutura.

Não houve desistência no sentir,
Mas antes uma busca por existir,
Num combate eterno, a resistir.

Mas a Razão, sempre a prevalecer,
Não é mais do que um capricho a conter;
Enquanto o coração bate, a vencer.

**Iris S., João A.,
Maria C.**

Posto me tem fortuna em tal estado,
Na incerteza do rumo que me guia,
Neste mar de venturas e desmaios,
Sigo a rota incerta da minha via.

Às vezes, ergo a vela confiante,
Mas os ventos mudam, a sorte é vã,
E na imensidão do mar, hesitante,
Procuro um porto seguro, sem amanhã.

Assim, entre esperanças e receios,
Navego neste mar de desafios,
Em busca do Porto dos meus anseios.

Que a fortuna, em seu jogo, seja amiga,
E guie meus passos com seus desvarios,
Até encontrar a terra que me abriga.

**Joana R., Gonçalo E.,
Henrique V.**

Lisboa, 15 de maio de 2024

Querido Camões,

Este ano celebramos o teu 500º. É incrível como o tempo voa, não é? Como tu dirias: “Os anos são voltas que dá o fuso”. Neste ano tão especial, enviamos-te esta carta para te desejar um feliz aniversário.

Hoje, queremos comemorar um símbolo da nossa cultura e um exemplo de perseverança e paixão pela arte.

Num mundo “Em contínuo movimento, mudo e triste”, a tua poesia consegue dar uma certa alegria e esperança às nossas vidas.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, mas esperamos que a tua poesia continue a encantar e a emocionar as gerações futuras, como tem feito ao longo dos séculos.

O teu verso “Vivo sem viver em mim” nunca fez tanto sentido. Através da obra “Os Lusíadas” e da tua poesia lírica, foste imortalizado. Todos se lembram de ti como uma figura emblemática da História de Portugal que teve uma das maiores influências na cultura e na literatura do nosso país.

Então, neste teu aniversário, levanta o teu copo (ou a tua pena, talvez) e brinda connosco. Brinda à tua imortalidade, conquistada através da tua escrita eterna “E amar-te-ei por toda a eternidade”.

Com carinho e admiração,
Madalena, Francisca e Gabriela

Lisboa, 23 de janeiro de 2024

Caríssimo Camões,

Feliz 500º aniversário! Enquanto celebramos e refletimos sobre a sua obra intemporal, é impossível não contemplar como o mundo desde os tempos em que escreveu as suas obras imortais.

Hoje, vivemos numa era de democracia, um conceito que talvez fosse difícil de imaginar nos seus tempos. As pessoas têm o direito de escolher os seus líderes e participar ativamente na formação das suas nações. Esta mudança significativa trouxe consigo desafios e progressos inimagináveis, moldando a nossa sociedade de formas que ecoam até aos dias de hoje.

É verdade que perdemos as nossas colónias, mas essa perda também trouxe uma oportunidade para reflectir, aprender e construir novas relações baseadas no respeito mútuo e na cooperação. A história ensina-nos lições valiosas sobre as consequências das acções passadas e encoraja-nos a abraçar um futuro de entendimento e colaboração global.

E que orgulho foi testemunhar Portugal a ganhar o Campeonato Europeu de Futebol em 2016! Foi um momento de grande alegria e unidade para o país, [...].

Neste ano especial, celebramos não apenas o seu nascimento, mas também o legado duradouro que deixou para as gerações futuras. As suas palavras continuam a inspirar e a encantar, lembrando-nos da beleza e da profundidade da língua portuguesa.

Feliz aniversário, Camões. Que a sua lua continue a guiar e a inspirar aqueles que têm a sorte de conhecer as suas obras.

M^a do Carmo C. Oliveira, Rodrigo Pimenta, Tomás Barbosa



OS NOSSOS ARTISTAS

MURAL DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL.

Cerca de 300 trabalhos realizados na disciplina de OCA - Oficina de Criação Artística de todos os 7º anos do Agrupamento

Os alunos pesquisaram o que para eles era Liberdade ou com base nas várias liberdades expressas na Constituição da República escolheram uma que fosse importante para eles. Com base nesta pesquisa elaboraram estes trabalhos. Uns com cores quentes outros só com cores frias, de modo a poder aparecer a comemoração dos 50 anos de Liberdade.

Além da vista geral do Mural, aparecem também alguns exemplos dos trabalhos individuais.



“O HERÓI QUE HÁ EM MIM!” – DESCOBRE O HERÓI DENTRO DE TI.

Esta exposição serve para apresentar os trabalhos de banda desenhada criados pelos alunos do 11º 10ª. Os alunos criaram as suas histórias onde eles próprios eram os heróis a enfrentar os desafios no seu caminho. Cada aluno contribuiu com duas pranchas A2: a capa da sua história e a história em formato BD. Com o apoio da professora Ana Conceição e da professora estagiária Patrícia Massano, os alunos estiveram responsáveis por todo o processo criativo, desde a conceção da história à planificação e composição dos quadrinhos e vinhetas da arte final. O tema central da exposição encorajou os alunos a imaginarem-se como heróis das suas próprias histórias, resultando num conjunto diversificado de narrativas imaginativas. “O Herói Que Há Em Mim!” não só destaca as capacidades artísticas dos alunos como também realça uma mensagem

vital: a importância da autoconfiança e a necessidade de valorizar e lutar pelo crescimento pessoal, sabendo que com a confiança em si mesmo qualquer obstáculo será facilmente ultrapassado. Através das suas obras, estes jovens demonstram como todos temos um herói interior pronto para superar desafios e alcançar os seus sonhos. Como professora estagiária que desenvolveu este tema, foi um privilégio trabalhar ao lado da professora Ana Conceição e ver o projeto ser realizado pelos alunos, observando como eles próprios ultrapassaram certas dificuldades no seu processo.

Patrícia Massano



A PROPÓSITO DA FARSA DE INÊS PEREIRA DE GIL VICENTE. (SEMPRE ATUAL!!!)

Embusteira, a falsidade se revela,
A falsidade se tece com tino.
Máscaras ocultando a alma avessa,
Engano e artimanha na janela.

Entre risos e lágrimas dissimula,
Inês, vítima da própria empresa,
Busca umamos sem ver que tropeça,
na teia de mentiras que acumula.

Oh, farsa cruel, nos palcos desfila,
A hipocrisia humana se revela,
Onde a verdade é apenas uma e brilha.

Inês paga caro o preço da farsa,
lição amarga, a verdade revela-se,
mas a mentira persiste, cruel e rasa?

M^a Francisca Giraldes

Sonhava com o sentimento que me iria trazer,
Iguar ao do brincar em criança.
Perguntava-me quem o iria trazer
E apareceste tu e deste-me a esperança.

Tu com esse charme que me fazia corar,
Com esse dom de liderança.
Fizeste-me acreditar,
Sem ter inseguranças.

Mas nem a volta ao sol o mundo deu,
Que tu me tiraste o meu amado lar.
Até que chegou ao ponto em que excedeu
E dei pelo meu coração a hesitar.

Então voltou aquele que me tinha amado
E foi o que ficou e sucedeu.
Reclamando o que tinha aclamado
Pois o meu coração entendeu.

Constança Simões

No altar promessas de amor eterno soaram,
Promessas de uma vida unida se fizeram,
Mas o destino, implacável, chegou,
E o que era um sonho, aos poucos desmoronou

Os laços outrora fortes, lentamente se desfizeram,
A chama ardente do amor, aos poucos, se apagou,
E o casamento que um dia iniciaram,
No fim apenas memórias tristes deixou

As promessas que um dia foram feitas,
Agora ecoam como ecos do passado,
Pois o tempo levou o que a vida teceu

Mas o que um dia foi amor e alegria,
Hoje lembrança, cicatriz no coração marcada,
O casamento que se foi, em lágrimas se acabou.

André Pinhão

Gil vicente eternizou
n'uma farsa, a saga de Inês,
uma época que bem criticou
com toda a comédia que fez

Bonita, solteira e sonhadora,
casamento é o que mais deseja.
No amor, uma completa amadora,
não sendo obstáculo que preveja

São-lhe apresentados dois cava-
lheiros,
para ela, fáceis de distinguir,
casa com o promissor escudeiro,
do pobre camponês, é só rir!

Vem-se mais tarde a mostrar
o erro que cometeu ao casar,
tem agora um marido impostor
e a obrigação de o chamar
“senhor”

Encontra-se na mesma situação
que a levou sequer a esta decisão,
mas preferia ser filha empregada
do que mulher aprisionada.

Uma grande luz na escuridão
quando recebe a notícia de seu
irmão.
Seu marido, na guerra fingido,
por um mouro, havia falecido.

Quase no final desta saga,
é quando a bela dona de vez,
o seu passado apaga
casando com o camponês

Não sendo final suficiente
do marido fica ausente.
Inês tornou-se traidora,
de outro cortejedora.

Margarida António

Lá estava Inês em casa
com tantas tarefas para fazer.
Chega a mãe irritada
e ainda as meias por cozer!

A mãe irritada
com ela foi ralar,
Inês para acabar com a briga
decide então casar.

Chega Lianor Vaz
que do padre vinha a fugir,
mas trazia um rapaz
para Inês daquela casa sair.

Pêro Marques era lavrador
mas faltava-lhe saber estar.
Apesar de rico e trabalhador,
Inês decide não casar.

Os Judeus aparecem
com Brás da Mata pela mão,
mas eles pouco merecem
pois o Escudeiro é fanfarrão.

Inês coitada
ainda era inocente,
fica logo apaixonada
por alguém que não é decente.

Casamento feito e casa dada,
Inês perde a liberdade
e em casa fica trancada.

O marido para a guerra tem de ir,
mas coragem faltava
pelo que decidiu fugir
e morto já não cantava.

Inês vê-se viúva
e Lianor Vaz volta a atacar,
então para não ficar à chuva
com Pêro Marques vai casar.

Nesse casamento
Inês teve o que quis.
Aparece então o Ermitão
mas o destino era juiz.

Poucos sabem a liberdade apro-
veitar,
e Inês levada ao colo
o marido não soube respeitar.

Assim acaba esta história
com uma grande traição,
para todos fica a dedicatória
Pois “não há bela sem senão”.

Ana Beatriz Prazeres

SANTO AMARO

Descanso, deitado
Sinto pedra e vento
E o som do mar
Agradavelmente sinto.

Praias e baías,
Completamente vazias.
Outrora cheias
De embarcações e pescadores.

Descanso, sobre a areia
Pintada de rubro sangue
De corpos cortados
Por redes de pesca afiadas.

O trabalho torna-se em lazer.
Nunca vivemos tão livres
Nem tão deprimidos.
O paradoxo do trabalho.

Descanso, submerso na água.
Batismo de sal e sangue
De exploradores eternos
E de povo já esquecido.

Sal de bênção.
Sangue de aprendizagem.
Um homem diferente
Aparece numa miragem.

Descanso, sob o sol quente,
Refrescado pela brisa fria.
Aquece-me a pele, a carne,
O espírito brilha.

Solenemente me sento
No trabalho milenar da água e vento,
Mesmo assim lamento
O silencioso sofrimento.

Descanso, no sítio
Que o estrangeiro conhece bem.
Esqueço-me de quem sou
Vivo para ser ninguém.

Rafael Carvalho

Poesia, Poesia, por favor, Poesia-nos! Torna-nos belos, apesar de tudo.
Deleita esse surdo, salva esse mudo.
Salva-nos o mundo.

Poesia, Poesia, Poesiai-vos... Hoje mesmo, atrevei-vos a ler um Bukowski
ou um Poe, Garrett, Virginia, Siken! Vós que ledes um verso de Neruda,
vós que tentais ler com a vida muda.

Poesia, por favor, Poesia-os! Neste dia não há desculpas, permitimos-te
que os poesies.

Helena La Puente

ASSIM ELA VEM

Assim ela vem
E mesmo assim me pergunta
quem sou eu

Assim ela vem e
Dessa vez sua questão é outra.
Sua voz ecoa em uma rima louca
Quem é ela?

Assim ela vem
Agora só desejo chorar
Não sei descrever
Porém meu peito começa a doer

Seu colo acalma
Traz o sol em sua mão
O bem em seus olhos
E a dor em seus pés

Assim ela vem
E sem descobrir o que ela é
Fico com a dúvida de pé
Mas ela em si, no meu coração fez festa

Assim ela vai
Deixa-me para trás
Corre sem temer mais
E a terra joga para trás
Porém o que me adianta saber
Se assim ela não vem mais?

Luka Salgado

Poesia, Poesia, Poesia-me! Enche-me este dia, como enches todos
os outros, de metáforas e alegorias, relembra-me das minhas
mais intrusivas manias, que hoje eu deixo, que hoje não me queixo.

Poesia, Poesia, Poesia-te! Deleita-te nos teus embalares, deixa-te ser
guiada por poetas inspirados, ligeiramente desvairados que te
surgem aos pares. Poesia, permite-te.

Poesia, Poesia, Poesia-o! Inocula-o, Contamina-o, Infesta-o! Domina
mais um desesperado, mostra-lhe que num poema nada é certo,
muito menos errado.

NA QUIETUDE DO SILÊNCIO

Na quietude do silêncio,
A morte vem e lamenta
Um último suspiro, uma partida,
Para além do véu, vida e despedida

As sombras escondem-se,
O adeus evapora
Em cada suspiro a alma voa.
Porém, na memória, o amor permanece
A vida vai-se embora, mas o afeto nunca desaparece.

Em cada flor que nasce na Terra,
Em cada estrela que brilha na esfera,
A morte é só uma jornada
para além dela a vida não é nada.

Jade, Tomé, Dilan



Feliz dia Mundial da Poesia!

MILABEL

Bem, vocês nunca ouviram falar de Milabel, pois não? Pois eu também não, até receber o meu teste de Português e ler "viagem imaginária". Então, foi nesse exato momento que decidi escrever sobre uma menina cujo nome é Anabel e que tem apenas sete anos, e sobre a viagem que ela fez.

Os pais eram muito ricos, mas de uma maneira mesmo muito exagerada. Esta menina, muito pequena, já tinha visitado muitos países.

Faltava uma semana para as férias e os pais, todos os dias, constantemente, perguntavam:

- Já sabes onde queres ir?

A menina não sabia. Um dia, depois das aulas, foi para o seu colégio procurar nomes de países e houve um que a deixou bastante curiosa... O país era Milabel e, como ela se chamava Anabel, chegou a casa e disse logo aos pais que era esse o sítio para o qual queria ir.

Passada uma semana, já estavam em Milabel. Aquele lugar era um sítio lindo, muito natural e bastante bem cuidado e todos os museus que Anabel visitava eram sobre o cuidado do mundo, não desperdiçar, não exagerar na quantidade... Até que ela aprendeu a ser mais cuidadosa com o mundo, porque pelo facto de ser tão rica, desperdiçava de mais.

Ela adorou aquela viagem e aprendeu muito!



Carolina Fernandes

A VOLTA À SERRA



Eu tenho um grande costume de andar de bicicleta. Como eu ia para uma pequena aldeia em Vila Real, rodeada de serras, não podia perder a oportunidade de levar a bicicleta. Aquele pequena aldeia, que tinha por nome Campeã, ficava, como dito antes, rodeada por serras e montes com grandíssimas altitudes. De entre elas, a mais imponente e grandiosa, a Serra do Marão.

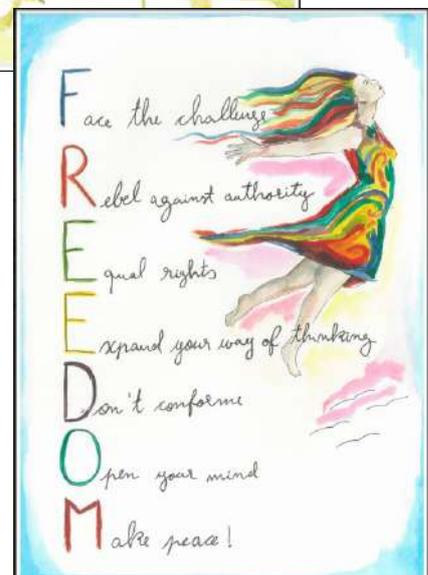
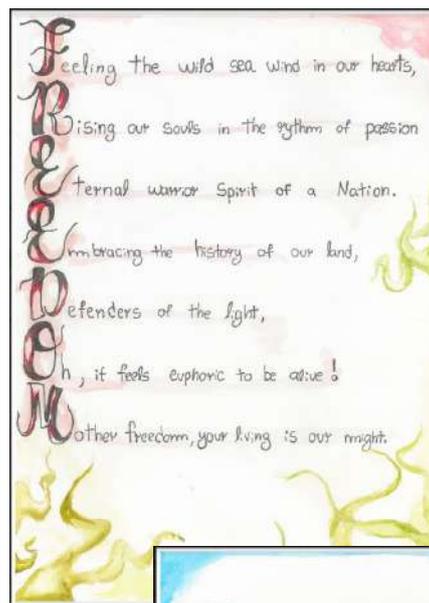
Então, quando voltei daquela entediante missa, fui vestir o equipamento de ciclismo. Enchi os pneus, coloquei óleo nas correntes, verifiquei os travões e, ala que se faz tarde!

Eram catorze quilómetros de pura subida íngreme! Mas era com cada vista mais bela que a outra! Ver os montes em flor era incrível!

Mas, quanto mais subia, mais o tempo fechava. Começava a cair granizo, neve e chuva. Mesmo com aquele equipamento de ciclismo térmico, estava a congelar! As minhas luvas estavam ensopadas! A subida era cada vez mais íngreme e puxada! Era difícil ver, era difícil ouvir... Mas era fácil sentir que eu não conseguia...Tive de tomar uma decisão: voltar para trás!

Naquele dia, aprendi que temos de respeitar os nossos limites e que nem sempre conseguimos!

Dinis Costa



A FILM REVIEW



Every decision you've made in life has led you to this moment. What if you did things differently? Would you be happier?

Today I'll present the film that answers these questions, called *Past Lives*, written and directed by Celine Song.

At 12 years old, Na Young and Hae Sung are two inseparable Korean best friends. They dream of one day getting married and creating a life together, living happily ever after.

But all of that changes when Na Young has to immigrate to Canada with her family. Having no other option than to forget about her past life and create a new one. Na Young changes her name to Nora and, slowly, almost forgets everything about the endless promises and dreams she once had with Hae Sung. On the other hand, he doesn't quite forget her that easily. He still has feelings for her, and even though they

are continents apart, he still wants to be with her.

Twenty-four years pass. Nora and Hae Sung finally reunite personally in New York, after so much time spent apart. They don't realize, though, that, by then, their lives will have sent them to completely different paths in life, meaning that they don't know each other anymore and don't know what to expect from one another.

This is a film about love, about relationships, but also about fate, loneliness, regret and the invisible forces that can pull two people so close to each other even when they are worlds apart.

I would like to end by saying that *Past Lives* is one of those films that change you as a person, especially because it's filled with such passion and realness when it comes to being vulnerable, so definitely it is a film I would give everything to watch again for the first time. That's why I'm here today begging you to watch it yourself and be immersed in this beautifully written love story.»

Alice Afonso



The last movie I've watched was "*Barbie*", an American film directed by Greta Gerwig, an amazing director and writer.

Margot Robbie portrays the role of Barbie, a doll who has an existential crisis and goes on an adventure to the real world, discovering how different it is to be a woman living there.

This movie has an amazing soundtrack and special effects; however it's Margot's performance that blows me away each time I watch the film. She's fantastic in this role, making us laugh and cry throughout the entire time.

Overall, everyone should watch this brilliant film and get to know more about its story!

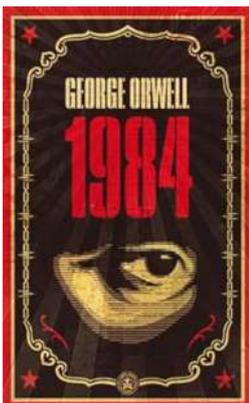


"*Carol*" is a romance film between two women, Carol Aird (Cate Blanchett) and Therese Belivet (Rooney Mara), and it shows their beautiful — but challenging — love story; a typical feature film of the director Todd Haynes.

"What a strange girl you ate. Flung out of space." — this is how Carol first describes the mysterious young woman, Therese. Carol is still married to a man, and they share a daughter, so her difficulties are even worse; should Carol leave her husband and live with Therese? But what about her daughter?

This film is heart-touching, and I highly recommend it to everyone.

Luiza Tabach



"*1984*" is a book written by the very well known British author, George Orwell.

In the book, Wiston Smith, the protagonist, lives in a dystopian world in Airstrip One, a province of Oceania, one of the three countries in this world. Wiston is different from the rest of the people in his country. He wants to know more about the past of the world and the leading party of his country. Despite all the consequences he will face, he still wants to learn more about the world.

I really like this book because of the very important topic it covers. I recommend it to everyone.

Pedro Rego

PEÇA “AQUILO QUE OS OLHOS VEEM OU O ADAMASTOR”

No dia 12 de abril, às 14h30, eu e as turmas do oitavo ano da Escola Eugénio dos Santos fomos ver a peça de teatro “Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor”, de Manuel António Pina, no auditório de Santa Joana Princesa, em Lisboa.

A meu ver, a peça foi interessante e divertida, porque seguiram o que estava escrito no livro mas também no meio da peça, para captar mais a atenção do público, os atores, que interpretavam o papel de marinheiros, interagiram com o público, fazendo perguntas, lançando piadas e incentivando a cantarem com eles.

Por um lado, o cenário estava bem montado (o navio e a casa de Manuel), as mudanças de cena foram bem executadas, na

cena em que Manuel e o Mestre João estavam no navio e veio uma tempestade, a utilização de gelo seco (o fumo) e as luzes a piscar foram uma boa ideia para dar mais realismo à cena.

Mas, por outro lado, o Adamastor não estava muito bom, pois era apenas a imagem de um projetor. A meu ver, a companhia de teatro podia ter-se esforçado mais nesse aspeto. Mas tudo o resto estava bom, por isso compensei.

Em conclusão, a peça é interessante e divertida e aconselho a que as pessoas, de todas as idades, venham ver a peça.

Matilde Simões

“A SORTE QUE TIVEMOS!”



No dia 17 de Abril, os alunos do 11.º 8.ª e 12.º 8.ª, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, assistiram a uma peça de teatro, no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, com o título “A sorte que tivemos!”, como forma de comemoração do 50.º aniversário da Revolução do 25 de Abril.

Durante a peça, os estudantes puderam vivenciar a transição sociopolítica de Portugal, da ditadura para a democracia, através

do diálogo das personagens, muitas vezes dotado de um tom humorístico. A visão sombria e triste do período antes da Revolução foi contrastada com a luz, a esperança, a alegria e a liberdade do período pós-Revolução, permitindo aos alunos uma compreensão mais profunda do impacto histórico da Revolução do 25 de Abril.

“A sorte que tivemos!” conseguiu transmitir essa mudança para as gerações mais jovens, que talvez não compreendam totalmente o impacto do 25 de Abril. A peça apresenta uma

viagem temporal desde o Estado Novo até à atualidade, mostrando os desafios e a repressão imposta pela PIDE e o mal-estar vivido pela população portuguesa, reforçada pela falta de liberdade de expressão instituída pela Censura e pelo medo generalizado. Isto são tudo assuntos difíceis de compreender para as pessoas que não viveram durante o fascismo. Por esse motivo, os alunos também foram incentivados a pensar sobre como as gerações anteriores enfrentaram dificuldades impensáveis e como as suas lutas moldaram o mundo em que vivemos hoje, nomeadamente, o direito ao voto da mulher apresentado na última parte da peça.

Além da atuação dos atores, foram apresentados elementos visuais como imagens e vídeos de acontecimentos importantes como a Guerra Colonial (embarque de soldados para a guerra, imagens dos confrontos, mortos e feridos) e de figuras emblemáticas do Estado Novo (como Salazar e Marcelo Caetano) e, claro, sobre a manhã da Revolução, tornando a peça ainda mais real para os alunos na audiência e fazendo-os perceber a sorte que tiveram de nascer após a Revolução.

Susana Fontainha

Escola Básica dos Coruchéus

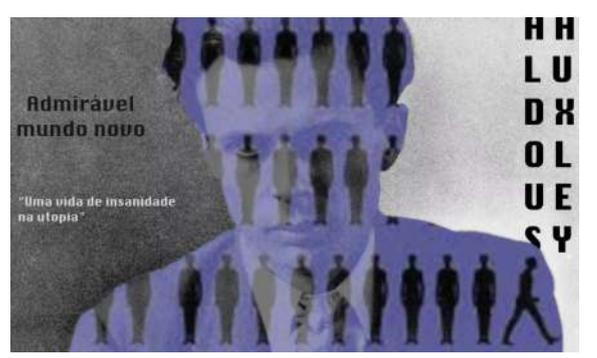
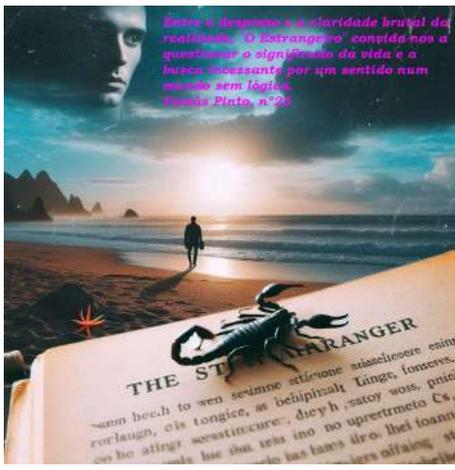
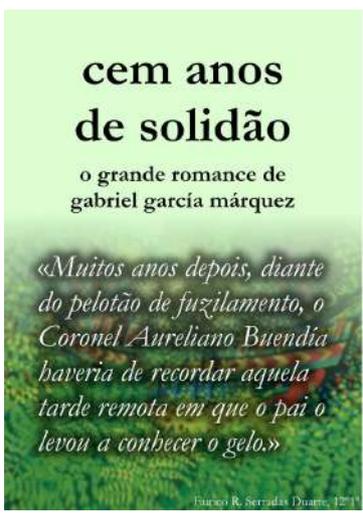
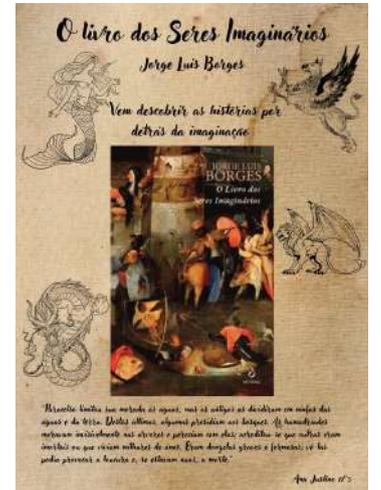
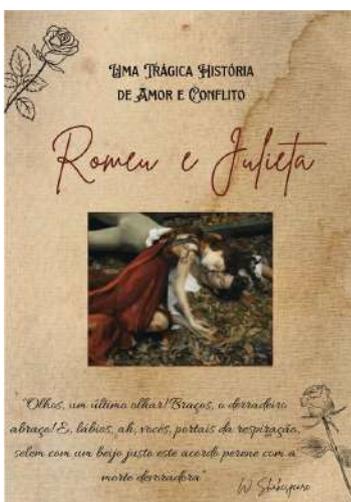
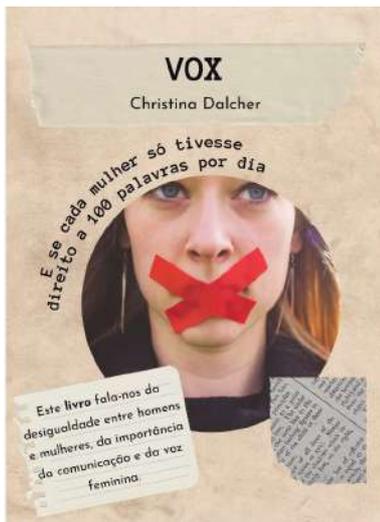
BAILADO A MENINA DE PEDRA

No âmbito do projeto da Foco Musical, os alunos do 1º e 2º Ano da Escola Básica dos Coruchéus foram assistir ao bailado “A Menina de Pedra”.

O professor Luís Gonçalves era o maestro!

Foi uma experiência muito enriquecedora!





Os alunos dos 3º e 4º anos de Inglês da EB1 do Bairro São Miguel aprenderam poemas e realizaram postais para o dia da mãe.

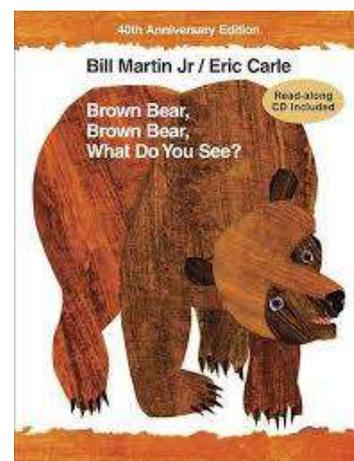


Participaram no projeto : "Healthy Food" onde aprenderam a música "Healthy Food", compararam comida saudável e não saudável. Em pequenos grupos realizaram pôsteres sobre o tema. Para terminar, participaram no desfile da Eco Escola.



Também participaram no projeto de Leitura em articulação com alunas voluntárias do 9 ano da professora Ana Magalhães.

Os alunos adoraram o livro e realizaram com muito entusiasmo as atividades propostas pelas alunas do 9 ano.



MOMENTOS REAIS

No dia 22 de março de 2024, no âmbito do Dia do Agrupamento, foi promovida na Escola Básica Eugénio dos Santos mais uma edição da atividade “Laboratório Aberto” destinada aos alunos do 4.º ano da Escola Básica de Santo António.

Alunos monitores de 8º e 9º anos, com a supervisão das professoras, apresentaram atividades práticas aos alunos do 1º ciclo, tendo tido ainda estes a possibilidade de realizar diferentes experiências divertidas e pedagógicas no domínio da Física e da Química, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver saberes e competências.

Assim, o desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas nestas áreas do conhecimento científico e tecnológico permite aos alunos compreender, progressivamente, que existem assuntos, metodologias, técnicas e formas de pensar mais associados ao caráter investigativo.

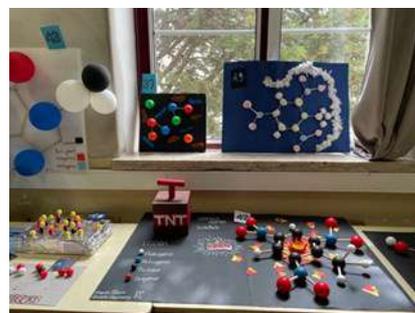
Com este tipo de projeto pretende-se

popularizar a divulgação da ciência e motivar os mais jovens pelo gosto das ciências, aspeto muito importante, quer para o seu sucesso como estudantes, quer para despertar nestes jovens o interesse pelas ciências e tecnologia.

Paralelamente, realizou-se, uma exposição pública de projetos científicos no âmbito dos conteúdos programáticos dos 7º e 8º anos, respetivamente “Sistema Solar” e “Substâncias elementares e substâncias compostas”. Os alunos, em grupo, puseram à prova não só os seus conhecimentos científicos adquiridos, bem como a criatividade e imaginação na construção dos respetivos modelos em 3D.

Os trabalhos das diferentes turmas foram votados por quem visitou a referida exposição, de modo a selecionar e premiar os melhores trabalhos.

As professoras responsáveis



#RAINHAON – INFLUENCERS DO USO SAUDÁVEL DA NET & JOGO

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES) foi desenvolvida na nossa Escola, Rainha Dona Leonor, uma ação formativa “#RAINHAON- Prevenção da Utilização Problemática da Internet”, ministrada pela Equipa de Saúde Escolar da UCC Lumiar + da ULS Santa Maria.

As alunas Promotoras de Saúde que participaram nesta ação receberam no passado dia 20 de maio um diploma de participação como prova de reconhecido empenho.

Depois de frequentarem a Formação, as alunas Promotoras de Saúde estiveram presentes em todas as turmas do 7º ano para desenvolverem atividades, tendo em vista a sensibilização dos colegas para os problemas associados à utilização da net e jogo.

Realizaram também atividades para as turmas do 9º ano, “Dia Offline”, sobre a mesma temática, com a leitura de situações hipotéticas e posterior discussão.

Maria Gabriela Moreira
Coordenadora da equipa do PES



As promotoras de Saúde foram:

Alice Afonso, Leonor Tavares, Leonor Vilas-Boas, Luiza Tabach, Margarida Araújo, Maria Rebeca, Maria Reis, Mariana Pereira e Marta Saraiva.

A Equipa do PES e alunos desta Escola agradece, em particular, à enfermeira Cláudia Martins pelo desenvolvimento destas Ações.

PROJETO JOB SHADOWING – “UMA EXPERIÊNCIA A PENSAR O FUTURO”



Qual é a natureza e a especificidade da atividade do aluno na escola? O aluno aprender o que o professor ensina? É consensual que uma simples resposta “sim” é muito redutora e para quem vive diariamente os desafios e problemas crescentes com os quais as escolas se debatem é no mínimo desvalorizar todo o trabalho que lá se faz. Se pensarmos em atividade como princípio de transformação, a mesma não pode estar restrita ao elo professor- aluno no espaço da sala de aula. A escola é um dos poucos lugares onde se afirma e se tentam criar condições para que todos tenham iguais oportunidades de serem bem-sucedidos, desde que haja também um investimento pessoal de cada aluno. O problema é que muitos desconsideram e resistem à escola, não vendo nela um meio para alcançar uma vida melhor, mas ao contrário, contribuem para uma reprodução social que conhecem através dela. Porque tenho de fazer isto? Para que serve? Qual é o sentido de ir à escola? A escola é um lugar onde o Mundo é essencialmente tratado como objeto de pensamento, não como ambiente de vivências e muitas vezes esse objeto de pensamento não tem referências no meio da vida do aluno. Todos precisamos de aplicar a adição, a subtração, a multiplicação e divisão no nosso dia a dia, mas quem na sua vida precisa de determinar o seno de um ângulo?

Até que ponto a escola induz o aluno a ter uma atividade intelectual que o faça procurar outros saberes, a construir formas diferentes de se relacionar com o Mundo, com os outros, consigo mesmo...?

“Muitos dos nossos alunos, diferentes das gerações anteriores, têm a seu favor a diminuição das fronteiras, as tecnologias disruptivas, o acesso a tudo e infinitas possibilidades. Muitos ainda se sentem completamente perdidos, porque podem tudo, mas não têm estrutura interna para traçar rotas de futuro que se sustentam” (Jaqueline Weigel, Futurista profissional e estratega de futuros para negócios).



Tentamos com o Projeto Job Shadowing – “Uma experiência a pensar o futuro”, (implementado na nossa escola já há alguns anos), mostrar aos nossos alunos, que estão a terminar o Ensino Secundário e, portanto, a sair do conforto do espaço escolar que tão bem conhecem, alguns já a quererem entrar no mercado de trabalho, a necessidade de se habilitarem para a condução do seu próprio destino, estimulando o desenvolvimento de uma perspetiva de agência e de controlo pessoal face aos diferentes acontecimentos da vida. Para tal é preciso favorecer a aquisição de competências-chave associadas à gestão da formação e da carreira: aprender a decidir, a solucionar problemas, a antecipar situações, a prever cenários alternativos de evolução, a identificar barreiras, a mobilizar recursos e, finalmente, a fazer escolhas realistas. O interesse e compreensão do que se deseja fazer, e que se encaixe melhor no perfil de cada um dos nossos alunos, é o que pretendemos como objetivo deste projeto, e, claro, que possam pôr em prática no seu futuro.

Foi através da observação, por sombreamento, de um profissional da área da escolha de cada aluno, no desempenho das suas funções, durante um determinado período, no seu próprio local de

trabalho que proporcionámos a oportunidade dos nossos alunos terem uma noção mais precisa das tarefas que desenvolvem, ouvirem de viva-voz quais foram os percursos formativos, como orientaram as suas escolhas profissionais, que fatores influenciaram essas escolhas, colocarem dúvidas e receber alguns conselhos importantes.

Este ano foram 25 os alunos do 12º ano que realizaram a experiência em diferentes áreas de interesse: enfermagem, nutrição, fisioterapia, arquitetura, engenharia informática, engenharia química, biologia, lecionação na Universidade, educação da infância, psicologia, hotelaria, direito.

Nada disto seria possível sem a preciosa colaboração dos profissionais, a quem estamos muito gratas por acreditarem no nosso projeto, pelo apoio, generosidade, acolhimento e tempo que disponibilizaram, muitas vezes alterando o seu dia normal: do Hospital dos Lusíadas; João Tiago Aguiar, Arquitetos; Browser - Serviços Internet, SA; Departamento de Informática, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Letras da Universida-

(Continua na página 26)

(Continuação da página 25)

de de Lisboa; JI Santo António, do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Hotel Londres; Escritório de Advocacia Dr.ª Sofia Lelo,...

Da avaliação do projeto pode concluir-se que a experiência foi bastante positiva para a generalidade dos alunos tendo-os ajudado a tomar decisões. 80% confirmou o seu interesse pela profissão e alguns confidenciaram até que o

projeto os ajudou a escolher a Universidade à qual se irão candidatar para o próximo ano letivo.

Da parte dos profissionais que receberam os nossos alunos a avaliação também foi bastante positiva, permanecendo disponíveis como nossos parceiros no projeto para o futuro.

Num Mundo que muda diariamente, acreditamos que o Projeto Job Shadowing ajuda os nossos alunos a desenvolver a capacidade de “pensarem fora da caixa”, dar seguimento às ideias de forma prática e criando adaptações em

rotas estabelecidas, que possam revelar-se não serem as ideais. Desejamos que a incerteza no futuro não lhes crie ansiedade e que a capacidade de aprenderem constantemente e estarem prontos para as mudanças façam a diferença nas suas vidas.

A equipa coordenadora:

Joana França

Laura Sales

Susana Rodrigues

ENCONTRO COM O SECUNDÁRIO



res, Maria Martins, Catarina Costa, Matilde Simões do 12º ano e Henrique Cardoso do 11º ano, estiveram à conversa com os alunos do 9º ano.

Os alunos do Secundário conversaram com os alunos do 9º ano sobre a transição do Ensino Básico para o Ensino Secundário, refletindo sobre os desafios que foram encontrando.

No dias 20 e 21 de março os alunos Vicente Pinto, Afonso Resende, Inês Gomes, João Béraud, Maria Rijo, Beatriz Xavier, Matilde Santos, Helena Torradinhas, Joana Afonso, Beatriz Soa-

A conversa foi interessante e animada e para além de perceberem melhor como são algumas disciplinas e quais é que exigem mais trabalho, ficaram conscientes de que têm que ser mais autôno-

mos e proativos no estudo. Um recado importante que os alunos do secundário fizeram questão de deixar foi que é importante gostar do que se faz e, sobretudo, escolher por si e não influenciado pelos pares ou pelos pais.

Depois destas sugestões os nossos alunos do 9º ano estarão, com certeza, com mais vontade de iniciar esta nova etapa que se avizinha com mais coragem para ultrapassar todos os desafios.

Joana França

ABRIL AZUL – o laço de amor que nos une

Uma parceria com o Centro de Saúde do Lumiar, para assinalar o mês de prevenção dos maus tratos infantis

Estendal dos afetos



Um laço comum –
a união!





No jardim de infância de Santo António, falámos do que as avós e os avôs não podiam fazer antes do 25 de abril... e também do dia em que as pessoas se juntaram aos militares e foram todos para a rua com cravos na mão ou ao peito e cantar canções que já podiam cantar.



A convite da junta de freguesia de Alvalade, toda a nossa escola foi ao teatro Maria Matos, ver uma peça sobre o 25 de abril contado às crianças.

A LIBERDADE NA EB CORUCHÉUS

Cravos e cravos, de papel, lã e tecido, nas mãos de cada aluno, para a construção de um jardim, o Jardim da Liberdade.

Cada um escolhe o lugar, ao som das canções de abril, do cravo da liberdade.



TODOS À MANIF.



Em articulação com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Formação cívica foram primeiro pesquisadas Palavras de Ordem das manifestações dos primeiros anos pós 25



de Abril, na Internet e com familiares.

Em grupo, os alunos criaram novas Palavras de Ordem para Hoje, porque é urgente e importante lutar?

Trabalhos desenvolvidos por duas turmas de 8º ano, 8º2ª e 8º4ª

Os alunos da EB Coruchéus foram assistir à peça sobre o 25 de abril, no Teatro Maria Matos. Uma oferta da Junta de Freguesia.

MULHERES DE ALVALADE E ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS REÚNEM-SE PARA RECORDAR O 25 DE ABRIL

No dia 17 de abril, a Biblioteca dos Coruchéus foi palco de mais um encontro intergeracional, intitulado "Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade". A iniciativa juntou um grupo de Mulheres do bairro e os alunos do 4.º A da Escola Básica dos Coruchéus, com o objetivo de partilhar memórias do dia 25 de abril de 1974.

Ao longo da tarde, as quatro mulheres que viveram a Revolução dos Cravos, narraram aos alunos as suas experiências daquele dia histórico. Através de histórias emocionantes e detalhes vívidos, os alunos puderam ter uma perspetiva única sobre o que significou o 25 de Abril para a população portuguesa.

As recordações das mulheres do bairro de Alvalade transportaram os alunos para um passado recente, mas fundamental para a construção da democracia portuguesa. Através das suas histórias, os alunos puderam compreender a im-

portância da liberdade, da luta pela justiça social e do papel crucial que as mulheres desempenharam na Revolução dos Cravos.

O encontro "Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade" foi mais do que apenas uma tarde de conversa. Foi um momento de aprendizagem e reflexão para os alunos, que puderam contactar com a história viva e com a memória das mulheres que viveram este dia tão importante para a história portuguesa.

A iniciativa serviu também para reforçar a importância de preservar a memória do 25 de Abril e de transmitir os seus valores às novas gerações. As histórias partilhadas pelas mulheres do bairro de Alvalade constituem um legado precioso que deve ser perpetuado e celebrado.

Tanto as mulheres como os alunos do 4.º A da Escola Básica dos Coruchéus consideraram o encontro uma experiência extremamente enriquecedora. A troca

de experiências e a partilha de memórias permitiram um diálogo intergeracional genuíno e significativo, promovendo a compreensão mútua e o respeito pela história.

O sucesso do encontro "Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade" demonstra a importância de iniciativas que promovam o diálogo entre gerações e a preservação da memória histórica. A organização espera repetir este evento no futuro, dando a oportunidade a outros alunos e à comunidade de Alvalade de conhecerem histórias inspiradoras e de reforçarem o seu compromisso com os valores do 25 de Abril.



PRISÃO DO TARRAFAL

Descalças vagueiam pelo campo.
Pedem, choram, imploram
De frente para a prisão.
Pedem, choram, imploram por atenção.

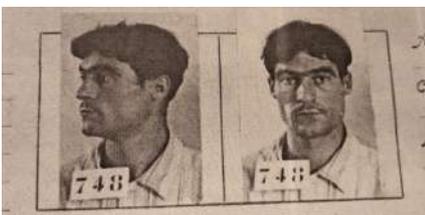
Antigos gritos abafados ecoam pelas paredes do campo de concentração
Da “Frigideira”, da “Holandinha”, das celas, da receção
Prisioneiros, Homens, portugueses, guineenses, angolanos
E claro, cabo-verdianos.
Homem inocentes, massacrados, controlados,
Humilhados, sem terem feito algum mal
Na Prisão do Tarrafal.

Do meu bisavô nada sei,
As suas memórias estão algures pelas paredes das celas,
Na “Holandinha”, na cozinha, na “Frigideira”, na receção.
Consegui escapar, desejo pelo menos assim pensar,
Escapar dos castigos, das doenças, da comida, de vomitar,
Daquele calor infernal
Da Prisão do Tarrafal.

Morriam de infeções, feridas, doenças e desidratação,
Com um médico que os recusava curar ou sequer dar atenção.
Morriam dos 50º na “Holandinha”,
Da carne dos corvos que comiam na cozinha.
Apercebiam-se do fim ao verem o sangue na urina,
Escavavam a própria campa para a preencherem mais tarde,
Agora são apenas nomes, datas, anos, presentes no Memorial
Da Prisão do Tarrafal.

Pedem, choram, imploram.
Crianças pequenas que vagueiam em frente da prisão.
Barrigas inchadas, têm fome.
Pedem, choram, imploram
Por comida, dinheiro e atenção,
Que levarão depois para as suas pobres casas,
as casas onde viviam anteriormente os guardas
Da Prisão do Tarrafal.

Joana Manso



João Maria, bisavô da Joana Manso, autora do texto



Holandinha, foto de Joana Manso, 2022

O VENTO E A LIBERDADE

Quando estou na praia,
Em frente ao mar,
Oíço o vento a sussurrar,
O vento passa por onde quer,
E por um lado qualquer.

O cheiro a mar faz bem,
Mas outros não o sabem.
Isso não lhes atenua a dor
Mas eu vivo em pleno ardor.

Queria ser como o vento
Às vezes, rápido; outras, lento.
Vaguear por qualquer cidade
Na ânsia de alcançar a liberdade.

Madalena, Mara e Marcos

POEMA SOBRE O 25 ABRIL

“APRENDAM A TOLERAR”

Hoje em dia a gente
já se esqueceu como era a ditadura
dizem que antigamente é que era
mas já se esqueceram da censura

Gostam muito do passado
mas já se esqueceram das legislaturas
dizem que há demasiada liberdade
mas ainda vão votar no Ventura

Sabem do que estou a falar
mas fingem que não ouvem
os meus avós diziam com o presente não
joguem
mas estes nem o passado conseguem
recrear

Pensam que sabem tudo
mas no final só sabem gritar
Só espero que o 25 de abril
não seja simplesmente para desperdiçar.

Vicente Silva

